

---

## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA E DA TUTORIA ENTRE PARES PARA A PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DO CLABES DE 2011 A 2014

Línea Temática: Prácticas de integración universitária

Camila Alves Fior

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Mail de contacto: [cafior@unicamp.br](mailto:cafior@unicamp.br)

### Resumo

Nas últimas décadas, os países latino-americanos vivenciam uma expansão no número de matrículas nas instituições de ensino superior. Dentre os desafios deste crescimento está a busca por uma oferta de formação de qualidade, num cenário de abertura a um perfil de estudantes distintos, em termos de *Background*, gênero, idade, nível socioeconômico, experiências anteriores e expectativas de formação. Os desafios associados à aprendizagem do aluno e à permanência neste nível educacional têm levado as instituições a traçarem políticas que incorporam experiências que aproximam os estudantes de seus docentes, como também dos seus pares, a fim de favorecer o seu processo de integração, a aprendizagem e a permanência no ensino superior. Diante da importância que os pares exercem na formação do estudante, o objetivo deste trabalho foi analisar, através de uma revisão das produções publicadas nos *Livros de Actas* do CLABES, nos anos de 2011 a 2014, as características de três experiências acadêmicas e que envolvem os pares: Monitoria, Mentoria e Tutoria e as suas contribuições para o processo de permanência do estudante. Trabalhou-se com uma pesquisa bibliográfica, com a análise qualitativa dos dados. Dos 14 materiais analisados destaca-se a maior presença de estudos que abordam o tema Mentoria e Tutoria entre os Pares, sendo que os objetivos dos trabalhos, em sua maioria, priorizam o suporte do aluno na sua transição para o ensino superior. Apresentam programas com foco na aprendizagem, mas também incorporam ações visando superar desafios vividos no ambiente acadêmico. Outra característica da produção analisada diz respeito ao planejamento e acompanhamento na implantação destas ações, fruto de programas institucionais mais amplos. Apesar de centrada na relação entre os pares, é explícita a responsabilidade da instituição sobre as mesmas. Isso é viabilizado pela oferta de suporte, seja através do acompanhamento de docentes ou de outros profissionais, e pela capacitação dos alunos monitores/mentores/tutores. Destaca-se que o impacto de tais experiências para a permanência não é analisado de forma direta, sendo documentadas as contribuições da monitoria e tutoria para a ampliação dos resultados acadêmicos e para alterações pessoais nos estudantes que podem favorecer a integração ao ensino superior e, conseqüentemente, associar-se a uma maior permanência. Os resultados apresentados sugerem a importância de ações que envolvam as interações com os pares a fim de serem viabilizadas experiências que auxiliem na permanência no ensino superior e criem condições para uma formação diferenciada para todos os estudantes.

**Palavras-Chave:** Evasão, Relações Interpessoais, Estudantes Universitários, Interações com Pares.

### 1. Introdução

Nas últimas décadas, diversos países latino-americanos vivenciam um amplo processo de expansão no número de matrículas no ensino superior, viabilizados por políticas públicas voltadas à

educação. Certamente, esta ampliação é acompanhada por desafios, dentre os quais se destacam: pensar na qualidade da formação oferecida aos alunos, como também, nas condições que favoreçam a permanência nas instituições.

A evasão escolar é um fenômeno mundial que está presente nos diversos níveis educacionais. Se no Brasil, políticas públicas voltadas ao ensino fundamental têm contribuído para diminuir as taxas de evasão e abandono do sistema escolar, no ensino superior ainda não se observa tal movimento. Mesmo com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através da Portaria SESu/Mec, em 1995, a temática evasão permanece pouco explorada (Bardagi & Hutz, 2009).

Ainda no que diz respeito à evasão, a literatura aponta um conjunto de fatores associados a mesma. Dentre os quais estão: descontentamento com a estrutura do curso, dificuldade em conciliar trabalho com estudo, problemas financeiros, mau desempenho acadêmico, reprovações, problemas no relacionamento professor-aluno, expectativas não correspondidas, fragilidade das escolhas profissionais, falta de informação sobre o curso e a profissão, além de problemas ligados à integração ao contexto universitário, em particular no âmbito das interações sociais (Tinto, 1997; Bardagi & Hutz, 2009).

Apesar de uma diversidade de fatores, ressalta-se que, prioritariamente, as universidades debitam no próprio aluno os motivos associados à evasão (Tinto, 1997; Bardagi & Hutz, 2009). Porém, a evasão é um fenômeno complexo e multideterminado, que inclui a interação entre as características pessoais do indivíduo e aspectos do contexto institucional.

Na literatura há diversos modelos teóricos para se compreender a evasão. Este trabalho adota a perspectiva elaborada por Tinto para a compreensão deste fenômeno. Neste modelo, o autor sugere uma ligação entre as interações dos estudantes nos sistemas acadêmicos e sociais da universidade, as experiências de sala de aula, a aprendizagem e a persistência.

De acordo com Tinto (1997), a permanência na universidade é o produto de um complexo cenário de interações longitudinais entre fatores pessoais e institucionais. Considera que o estudante ingressa na universidade com um conjunto de atributos que incluem: o *background* familiar, suas próprias habilidades e sua escolaridade anterior. Estes elementos, além de outros compromissos externos do estudante, exercem uma força direta sobre suas metas e compromissos iniciais com o graduar-se e com a instituição, além da intenção de concluir o curso superior. Tais metas e compromissos influenciam a maneira como o estudante irá interagir e se envolver com as experiências institucionais tanto relacionadas ao sistema acadêmico como social. São nesses sistemas, que incluem as aulas, laboratórios, bibliotecas, organizações atléticas, entre outros, que o estudante tem a oportunidade de interagir com seus pares e professores. As experiências com as quais os estudantes se envolvem na graduação têm um impacto direto sobre a integração acadêmica e social na instituição, levando o mesmo a reconstruir suas metas e compromissos iniciais, de forma a influenciarem na sua aprendizagem e na sua decisão de evadir ou não do ensino superior. Porém, tal influência não se dá de forma direta, mas mediada pelo esforço dispendido pelo estudante.

Bean (1982) já apontava que o desempenho acadêmico não é apenas um dos mais importantes preditores para a evasão, mas é uma variável que interage positivamente com outras, afetando a decisão por permanecer ou evadir. Terenzini, Pascarella e Blimling (1996) sinalizaram, entre conclusões de uma revisão de literatura sobre as contribuições das atividades realizadas fora da sala de aula, que a mais poderosa fonte de influência sobre a aprendizagem do estudante são as relações interpessoais, entre elas, as dos alunos com seus pares. Retoma-se que no modelo de Tinto a aprendizagem influencia diretamente a decisão do aluno permanecer ou evadir.

O reconhecimento das contribuições dos pares no processo de formação do estudante também não é recente. Feldman e Newcomb, em 1969, através da revisão de mais de 1500 estudos sobre a influência do ensino superior no desenvolvimento do estudante, destacam que as experiências de

socialização entre os pares exercem papel crucial para os universitários, devido às influências mútuas e recíprocas que exercem entre si (Feldman & Newcomb, 1976).

Chickering e Reisser (1993), ao buscarem compreender o desenvolvimento psicossocial dos estudantes no ensino superior, destacam que, de uma maneira direta, o professor mais importante do universitário é o outro estudante. Complementam que a força da amizade e do grupo de referência é ampliada à medida que a frequência e a intensidade do contato entre os pares aumentam.

Atualmente, estudos empíricos destacam que as interações com os pares são associadas a um conjunto de mudanças e desenvolvimento no estudante universitário, que envolvem aspectos cognitivos, afetivos e sociais, além de influenciarem, indiretamente, a decisão de permanecer no ensino superior (Pascarella & Terenzini, 2005; Terenzini, Pascarella & Blimbling, 1996; Tinto, 1997). Contudo, a literatura descreve que nem sempre as mudanças às quais tais interações se associam correspondem a aspectos positivos. No geral, as experiências que envolvem conteúdos acadêmicos, como as atividades de monitorias e estudo em grupo, são associadas a mudanças positivas. Mercuri e Fior (2012), em um estudo realizado com uma amostra de 556 estudantes matriculados em uma universidade confessional encontraram, através de análise de regressão logística univariada, que os alunos com menor frequência de interações acadêmicas envolvendo tanto a busca como a oferta de ajuda tinham maior probabilidade de evasão, com um risco quase duas vezes maior de evadirem do que aqueles que estabelecem mais interações com os colegas.

Isso reafirma que não é apenas a presença ou ausência de interações que influenciam o desenvolvimento do estudante, inclusive sua aprendizagem e a permanência, mas o conteúdo e a frequência das interações têm sido apontados como elementos importantes na explicação de tais impactos. Este trabalho considera que dentre os diversos contextos nos quais as interações com os pares podem ocorrer estão aqueles vinculados às atividades formais de Monitoria, Mentoria e Tutoria com pares. Parte-se, ainda, do pressuposto de que a compreensão da produção científica sobre a área e a construção de sínteses são imprescindíveis para avanços na produção do conhecimento e para subsidiar a implementação de ações que minimizem a ocorrência dos fenômenos. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar, através de uma revisão da literatura de trabalhos publicados nos *Libro de Actas das Conferencias Latinoamericanas sobre el Abandono de la Educación Superior* - CLABES, entre os anos de 2011 a 2014, as características destas três experiências educacionais e que envolvem os pares: Monitoria, Mentoria e Tutoria entre Pares, e as contribuições para o processo de permanência do estudante no ensino superior.

## **2.Método**

O presente trabalho teve como proposta uma pesquisa bibliográfica a partir do material – *Livro de Actas* – publicados pelas quatro primeiras CLABES, realizadas nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Inicialmente, optou-se por uma leitura do material apresentado, com destaque para o título e resumo. Foram analisados materiais que tinham menção direta às atividades de tutoria entre os pares, monitoria, mentoria ou termos sinônimos, sendo que na busca foram consideradas as palavras com as suas grafias nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Após esta primeira busca foi realizada uma leitura completa dos materiais e optou-se pela análise de 14 trabalhos publicados neste período e que atendiam aos objetivos da pesquisa, principalmente no que diz respeito à descrição das características das atividades. Do material analisado, 1 foi publicado em 2011, 5 no ano de 2012, 3 no de 2013 e 5 no de 2014. O desenvolvimento da pesquisa constou de duas fases, que correspondem aos dois objetivos do trabalho. A primeira diz respeito à caracterização das experiências de Monitoria, Mentoria e Tutoria entre Pares, com destaque para a descrição dos objetivos do trabalho e características das intervenções. Na segunda etapa buscou-se identificar as contribuições de tais experiências para a formação do estudante, com destaque para o seu papel

tanto para o aluno que oferece o suporte como para o aluno que recebe o suporte, com uma ênfase, para este último, na sua permanência no ensino superior.

### 3. Resultados e Discussão

Apesar de o presente estudo ter como foco de análise três atividades: Tutoria, Mentoria e Monitoria, dos trabalhos analisados destaca-se que a maioria remete a programas de Tutoria e Mentoria que envolvem os pares. Apenas dois trabalhos diziam respeito à monitoria. Sobre a descrição das atividades de mentoria, constata-se que os trabalhos fazem menção ao termo, como uma referência às ações de *peer mentoring*. Tradicionalmente, mentoria é utilizada como alusão à obra Odisséia. Nesta, Ulisses, antes de partir para a guerra de Tróia, pede a seu amigo Mentor, homem sábio e com experiência, que cuide de seu filho Telémaco e o ajude no seu desenvolvimento. Assim, dos trabalhos analisados, alguns mantêm a denominação de Mentor para os alunos matriculados em períodos mais avançados e que vão auxiliar no desenvolvimento dos estudantes calouros, descritos por alguns como Telémacos. Uma vez que, em sua essência, as atividades de tutoria e mentoria são muito semelhantes, optou-se por utilizá-las como sinônimos na descrição dos resultados.

No que diz respeito à caracterização das experiências, as ações de Monitoria estão intimamente vinculadas à oferta de suporte para os estudantes enfrentarem os desafios da vida acadêmica, com práticas que viabilizam apoio para as questões específicas apresentadas nas disciplinas, resgatando suas dificuldades, quer sejam do conteúdo desenvolvido em sala de aula ou de pré-requisitos de modo a propor estratégias capazes de amenizá-las ou até resolvê-las (Felicetti, Gomes & Fossatti, 2013). Assim, as atividades de monitoria têm como foco o auxílio do estudante às tarefas acadêmicas e aos estudos. Isso porque os autores compreendem que as reprovações estão intimamente vinculadas à evasão.

Já as práticas de Mentoria e Tutoria entre os pares dizem respeito a um conjunto de ações que visam a integração do estudante ao contexto do ensino superior. As práticas de Tutoria possibilitam uma articulação entre o ambiente social, acadêmico e, também, administrativo da instituição (Sánchez, 2011). As experiências de Tutorias entre pares exploram um acompanhamento integral do estudante, no qual também estão incluídos os desafios do âmbito acadêmico, mas que incorporam as transições afetivas e sociais, características desta etapa (Seone et al., 2012). Assim, o objetivo da Tutoria entre pares é focar a trajetória acadêmica do estudante, criando condições para uma maior permanência neste nível educacional.

Um aspecto a ser destacado da produção analisada é que tanto no que diz respeito à Tutoria como à Monitoria, estão inseridas dentro de propostas mais amplas, planejadas, implementadas e que estão sob responsabilidade da instituição. Estes dados reafirmam as colocações de Tinto (1997) e Pascarella e Terenzini (2005) sobre o papel das universidades na implementação intencional de ações que favoreçam não só a aprendizagem do estudante, como também seu desenvolvimento e sua permanência. Num contexto de ampliação do acesso ao ensino superior vivido por diversos países latino-americanos, com ingresso de um perfil distinto de alunos, as instituições têm realizados movimentos muito positivos no sentido de enfrentarem o que descrevem como os seus maiores desafios: aprendizagem e a permanência dos alunos.

Sobre as características das atividades de Tutoria e Monitoria que envolvem os pares, chama atenção que todos os trabalhos analisados contam com a presença de professores que atuam no oferecimento de capacitação e suporte para os alunos desenvolverem suas funções como tutores ou monitores (De León, Mosca & Rubio, 2012). Este encontro entre tutores e docentes ocorre tanto na forma presencial como virtual, mas em todos os trabalhos apresenta a regularidade como uma das principais características.

Nos trabalhos analisados, as experiências de Tutoria e Monitoria foram planejadas para estudantes matriculados em cursos de diversas áreas do conhecimento. Porém, ressalta-se a existência de algumas intervenções direcionadas aos estudantes matriculados nas áreas de Ciências Exatas. Isso se deve pelo baixo rendimento desses alunos em disciplinas que envolvem conteúdos matemáticos, visto que chegam ao ensino superior sem os pré-requisitos necessários a este nível de ensino (Felicetti, Gomes & Fossatti, 2013).

Sobre as características do trabalho, em todos está explícita a importância da preparação dos alunos para exercerem as atividades de tutor ou monitor. Alguns dos trabalhos analisados são continuidade de publicações anteriores que, inicialmente, destacam o planejamento e a capacitação dos alunos e, posteriormente, descrevem as ações realizadas nas práticas de mentoria entre pares (Vega & Ferrat, 2012; Vega & Ferrat, 2013). Há trabalhos nos quais a capacitação acontece no semestre anterior ao ingresso do aluno que receberá o auxílio para o trabalho com tutoria (Jorge & Andrea, 2014). O aluno que oferecerá auxílio, chamado por tutor, *mentor* ou monitor está matriculado em períodos mais avançados no curso, sendo este o recorte utilizado por todos os trabalhos. Sobre os tutores ou monitores, em algumas produções, esta experiência é remunerada com uma bolsa de estudos aos alunos (Jorge & Andrea, 2014). Há também as intervenções realizadas a partir de trabalhos voluntários (Felicetti, Gomes & Fossatti, 2013) e outras propostas que trazem a tutoria como exigência de atividades obrigatórias, como práticas de estágios ou que ofertam créditos para a finalização do curso (Ramos, De León & Santiviago, 2014; Seoane et al., 2012).

No que diz respeito aos alunos tutorados, os trabalhos envolvem, prioritariamente estudantes ingressantes, mas houve os que incluíram os estudantes estrangeiros, aqueles que já haviam trancado o curso e solicitaram reingresso e, também, alunos ainda matriculados no Ensino Médio. Os encontros dos tutores pares com os alunos são periódicos, previamente agendados, pautados no diálogo e discussões. Em alguns trabalhos o acompanhamento é semanal, outros quinzenais e outros ainda, conforme a demanda do estudante, sendo esta a principal característica da mentoria. A duração dos encontros é variada, com uma média de 45 minutos. Na composição dos grupos, houve intervenções entre duplas: um tutor e um aluno. Não se constatou um número pré-estabelecido de alunos sobre responsabilidade do tutor, mas alguns trabalhos têm apresentado uma quantidade excessiva de alunos para cada tutor, o que dificultará a concretização dos objetivos das ações.

A regularidade das intervenções também varia. Nas práticas de mentoria e tutoria entre pares há uma média de sete encontros entre os alunos. Já no que diz respeito à monitoria e mesmo com um consenso de que a frequência nos estudos é ímpar para o rendimento acadêmico, nos trabalhos analisados também foram encontrados relatos de estudantes que buscam esse serviço uma única vez, principalmente às vésperas da prova. (Felicetti, Gomes & Fossatti, 2013). Isso reflete, inclusive, hábitos de estudo e preparação para as provas emitidos pelos alunos, bem como sinalizam os limites de tais práticas, pouco contribuindo para a aprendizagem e permanência do estudante.

Sobre o segundo objetivo do trabalho, a compreensão do impacto de tais experiências para a permanência dos alunos, constatou-se que nem todos têm como foco a mensuração desta variável de maneira direta. Mas alguns trabalhos apresentam indicadores indiretos que podem se associar à evasão, como rendimento acadêmico. Num estudo longitudinal, Jorge e Andrea (2014) encontram ampliações pequenas no rendimento acadêmico, mas aumento considerável nas taxas de permanência após a participação nas atividades de Tutoria com os Pares. Felicetti, Gomes e Fossatti (2013) também relatam uma melhora nas taxas de aprovação de estudantes que frequentaram regularmente as atividades de monitoria. Estes trabalhos fazem uso de dados institucionais.

No que se refere às Tutorias e Mentorias entre Pares, os benefícios são descritos tanto para os tutores como para aqueles que recebem a tutoria. Normalmente, estes trabalhos se embasaram no autorrelato dos estudantes, mensurado no final das intervenções e nos registros periódicos dos

alunos. Para os mentores os maiores benefícios foram: desenvolvimento das habilidades interpessoais, desenvolvimento de um compromisso com a profissão (Vega & Ferrat, 2012).

Para os alunos de início de curso constata-se o desenvolvimento de um maior sentimento de pertencimento e compromisso com a formação, sendo que essas variáveis associam-se à ampliação do compromisso com a universidade e, conseqüentemente, à permanência do estudante (Vega & Ferrat, 2012). Também se constatou uma maior sensação de segurança para o enfrentamento das adversidades, o fortalecimento dos seus fazeres no âmbito acadêmico e maior participação na vida acadêmica. (Maillard, 2014). Este autor também descreve o desenvolvimento de habilidades de autorregulação que criam condições para uma aprendizagem autônoma dos alunos.

A produção analisada explica tais benefícios pelo fato de que as intervenções que envolvem os pares fornecem atenção personalizada (Vega & Ferrat, 2012) e contextos para a aprendizagem ativa (Ramos, De León & Santiviago, 2014). Além disso, o vínculo entre a díade ou entre o grupo é essencial para o seu funcionamento. É descrito como uma força que potencializa o processo de aprendizagem. Os autores anteriormente citados acrescentam que as atividades de tutoria possibilitam a criação de uma rede de suporte para os estudantes, na qual os tutores funcionam como guias (Jorge & Andrea, 2014). Tal processo é facilitado pelo fato de que ambos os estudantes apresentam o mesmo *status* acadêmico e, também, provavelmente utilizam uma linguagem comum para tornar a ajuda efetiva (Boruchovitch, 1996).

#### **4. Considerações Finais**

Da produção analisada é explícita a contribuição das experiências de monitoria, mentoria e tutoria entre pares na formação do estudante. No que diz respeito à permanência, o impacto destas experiências parece não ser direto, mas mediado pelas integrações que proporcionam e pela aprendizagem associada. Além disso, nestas experiências as interações com os pares são distintas visto exigirem a coordenação de conhecimentos, a articulação de ação e a superação de contradições presentes na relação com o outro. Além de estarem sob supervisão de um docente.

Retomando colocações de Coll e Colomina (1998), a prática educativa tem dado muita ênfase às interações entre os estudantes e seus professores. Distante de menosprezar as contribuições destas relações, a concepção de que o par é uma agente educativo importante, sugere que as interações entre os iguais deveriam estar presentes no ensino superior. Com isso, seriam viabilizados caminhos que possibilitem processos de formação diferenciados aos estudantes. Mas lembrando-se das contribuições apresentadas pela literatura em análise, a instituição deveria assumir o seu papel formal de responsável pelo planejamento e viabilização de tais experiências.

Ressalta-se que as análises apresentadas reafirmam a importância das instituições de ensino superior repensarem a sua formação e incorporarem, dentre as propostas que envolvem metodologias ativas aquelas que enfatizam a interação com os pares. Stigmar (2016), através de uma revisão de literatura das práticas que envolvem aprendizagem entre pares no ensino superior, encontrou amplos benefícios no desenvolvimento de habilidades gerais para os estudantes. Além disso, as experiências de monitoria, mentoria e tutoria entre pares resgatam os propósitos da colaboração e da aprendizagem cooperativa, auxiliam a aprendizagem de diversas estratégias de estudo e possibilitam uma vinculação maior entre os estudantes. As relações interpessoais, além de contribuírem na modelação dos comportamentos humanos, afetam as cognições dos estudantes, fornecendo uma atuação autorregulatória sobre o próprio comportamento (Bandura, 2001).

Porém, não basta apenas a implementação de tais experiências para se atingirem os resultados desejados. O trabalho de toda a instituição é fundamental para a permanência do estudante. Além disso, deve-se ressaltar que o clima institucional influencia o impacto das diversas experiências na formação do estudante. Considerando que as características e os contextos de cada país e de cada

instituição influenciam na concretização de tais experiências, estes deveriam ser levados em consideração ao se planejarem atividades de monitoria, mentoria e tutoria entre os pares.

## 5. Referencias

- Bandura, A. (2001). Social Cognitive Theory: an agentic perspective. *Annual Rev. Psychology*, 52, 1-26.
- Bardagi, M.P. & Hutz, C.S. (2009). “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, 14(1), 95-105.
- Bean, J. P. (1982) The Interaction Effects of GPA on Other Determinants of Student Attrition in a Homogeneous Population. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association, 1982. Extraído em 23 de janeiro de 2017 desde <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED216657.pdf>
- Boruchovitch, E. (1996). Trabalhos em grupo: efeitos positivos e negativos para a aprendizagem. *Tecnologia Educacional*, 24(128), 31-33.
- Chickering, A.W.; Reisser, L. (1993). *Education and identity*. 2.ed. San Francisco: Jossey-Bass Publisher.
- Coll, C.S. & Colomina, I. (1996). Interação entre alunos e aprendizagem escolar. In Coll, C.S., Palacios, J., Marchesi, A. (org). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- De León, F., Mosca, A., Rubio, V. (2012). “Otra forma de aprender matemática: una experiencia de Tutorías entre iguales”. In Andoain, J.A.G. de e cols. *IICLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Feldman, K.A. & Newcomb, T.M. (1976). *The impact of college on students: an analysis of four decades of research*. (4a ed.) Jossey-Bass Publisher: San Francisco, 1976.
- Felicetti, V.L., Gomes, K.A., Fossatti, P. (2013). Acadêmicos que frequentam a Monitoria: comprometimento e aprovação. *IICLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Jorge, S. & Andrea, P. (2013). Programa de tutorías entre pares en la Universidad Nacional del Litoral: estrategia para reducir el abandono en el ingreso. *IIICLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Maillard, B. (2014). “Tutoría entre pares: un sistema de acompañamiento entre compañeros de primer año y de cursos superiores, como una manera de fortalecer la transición entre la enseñanza media y la educación superior. In Cifuentes, D. N.G. e cols. *IV CLABES. Cuarta Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Medellín.
- Mercuri, E & Fior, C.A. (2012). Análise dos fatores preditivos da evasão em uma universidade confessional. In Andoain, J.A.G. de e cols. *IICLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Pascarella, E. & Terenzini, P.T. (2005). *How college affects students: a third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Ramos, S., De León & Santiviago. (2014). Tutorias entre iguales. Estrategia de orientación universitária. In Cifuentes, D. N.G. e cols. *IV CLABES. Cuarta Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Medellín.
- Sánchez, C. (2011) La mentoría entre compañeros en la universidad: un medio para la acogida e integración de los alumnos de nuevo ingreso. In Andoain, J.A.G. de e cols. *ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Seoane, M., Hernández, O., Movelli, D., Fernandez, M., Piccardo, V., Collazo, M. (2012). Tutoría entre pares: primera experiencia de curso curricular opcional de la Udelar. In Andoain, J.A.G. de e cols. *IICLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Stigmar, M. (2016). Peer-to-peer teaching in Higher Education: a critical literatura review. *Mentoring & Tutoring: Partnership em Learning*, 24(2), 124-136.
- Terenzini, P.T, Pascarella, E.T. & Blimling, G.S. (1996). Students’ out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: a Literature review. *Journal of College Student Development*, 37(2), 149-162.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: exploring the educacional character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6).
- Vega, G. & Ferrat, A. (2012). Diseño y planificación de un programa de mentoría. *IICLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.
- Vega, G. & Ferrat, A. (2013). Implantación de un programa de mentoría en la carrera de ingeniería automática del instituto superior politécnico “José Antonio Echeverría” De Cuba. *IIICLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.